

---

**Editorial**

---

Chegamos ao 7<sup>o</sup> ano da Revista Schème. Foram anos de muito trabalho e intensa troca de conhecimento entre os Editores, Autores e Pareceristas. Mas, como sempre, um trabalho de grande estímulo a todos que dispõem de seu precioso tempo para contribuir e, assim, ver a Schème tornar-se um dos principais canais de comunicação entre os pesquisadores da teoria de Jean Piaget.

A Schème, vinculada desde seu início ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Epistemologia Genética - GEPEGE - da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP (Campus de Marília) - é um projeto coletivo daqueles que acreditam na continuidade do legado teórico de Piaget e é uma conquista que transcende as pessoas e suas respectivas instituições de origem.

Neste número temos a honra de contar com artigo "Alguns equívocos em relação à Epistemologia e Psicologia Genéticas" de Nelson Pedro Silva que analisou a obra *Psicologia da Educação* (1990) por tratar-se de material frequentemente utilizado pela disciplina de Psicologia da Educação de cursos licenciatura. O autor concluiu que há equívocos e incompletudes acerca da teoria piagetiana, os quais acabam por situar a psicologia e a epistemologia genéticas como saberes inatos.

No artigo "Acerca das citações à obra de Jean Piaget em revistas indexadas", Marcelo Leandro Eichler buscou caracterizar de forma quantitativa a difusão dessa obra a partir da análise bibliométrica, realizada junto a base de dados de artigos indexados Web of Science. Constatou-se a expressiva utilização dos diversos livros de Piaget em artigos indexados, observando-se uma ampliação recente do padrão de citações à obra piagetiana. Verificou-se que essa obra é extensivamente distribuída e que pode ser considerada frutífera, possibilitando as mais variadas utilizações e análises. A massiva difusão da obra de Piaget pode explicar, entre outros motivos, a vivacidade de suas ideias.

Contamos também com o artigo “Os jogos de regras e sua contribuição para o desenvolvimento lógico-aritmético em crianças” de Ricardo Leite Camargo e Maurício Bronzatto, que tiveram como objetivo discutir, numa abordagem construtivista piagetiana, a eficácia do uso de jogos de regras para o desenvolvimento lógico-aritmético infantil. O presente artigo também discute algumas posturas construtivas do educador na proposição dos jogos de regras, visando a um melhor proveito na utilização desse recurso.

No artigo “Percepções de famílias de superdotados sobre o processo de Ensino-Aprendizagem: um olhar a partir de Piaget”, as autoras Fernanda Hellen Ribeiro Piske; Tania Stoltz e Sara Bahia, tiveram como objetivo investigar as percepções de famílias de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) em relação ao processo de ensino-aprendizagem destas crianças. Entre as conclusões destaca-se a importância do trabalho conjunto entre família e escola no que se refere aos fatores afetivos e emocionais presentes no processo de ensino e aprendizagem dessas crianças.

O artigo “Como aprendem os alunos ansiosos? A descentração e a tomada de consciência como prática pedagógica de professores”, das autoras Mariana Costa do Nascimento e Geiva Carolina Calsa, teve como objetivo investigar quais práticas pedagógicas podem auxiliar crianças com ansiedade a descentrar seu pensamento. Concluiu-se que a descentração aliada aos jogos de regras podem constituir-se ferramentas pedagógicas relevantes para auxiliar a redução da ansiedade dos alunos.

“Uma Abordagem sobre Abstração Reflexionante no Processo de Inversão das Operações Aritméticas”, de autoria de Denice Aparecida Fontana Nisxota Menezais; Léa da Cruz Fagundes e Laurete Zanol Sauer, teve como objetivo compreender a inversão das operações aritméticas, a partir do ponto de vista da abstração reflexionante, mediante a aplicação do método clínico piagetiano. A prova “A Inversão das Operações Aritméticas”, apresentada por Piaget, foi aplicada para três alunos e concluiu-se que ao realizar a comparação geral entre as três provas, percebeu-se que os sujeitos do nível III adquirem a noção de número, por abstração refletida, considerando o processo do caminho percorrido, da ordenação e da inversão das operações.

Contamos também com o artigo “O jogo na vida adulta: possíveis relações entre a Epistemologia Genética e os processos motivacionais” da autora Liseane Silveira

ra Camargo que abordou questões relacionadas ao jogo e suas razões na vida adulta. Para tanto, buscou-se subsídios na teoria piagetiana e na teoria de Juan Antonio Huer-  
tas. As relações estabelecidas neste texto desejam novas reflexões sobre o tema e mos-  
trar que “jogar” ou “brincar” não se restringe à infância.

Desejamos boa leitura a todos.

Adrián Oscar Dongo Montoya

Rafael dos Reis Ferreira

Ana Cláudia Saladini

Orlando Mendes Fogaça Jr